ANO 12.º — LISBOA — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1932 — N.º 3421

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM VISTA A' CAMARA MUNICIPAL

Os bichos da seda e as amoreiras

Como o leitor tem ocasião de verificar pela gravura que abaixo publicamos, a praça das Amoreiras, ali acima do Rato, junto aos Arcos das Aguas Livres—não tem uma unica amoreira!

Pelo que nos diz o sr. engenheiro Castanheira das Neves, chefe dos jardins municipais, e pessoa competentissima, as amoreiras em Lisboa e seu termo são presentemente poucas.

No Largo de Andaluz ha 1, no Largo do Leão 4, no Largo da Penha de França 2, no Largo das Taipas 1, no Parque Eduardo VII 14, no Parque da Luz 33, no Jardim do Matadouro 2, no Jardim da Estrela 5, no Jardim Boto Machado 2, na Calçada de Carriche 1, no campo das Amoreiras e na Chareca, 252, na Avenida Grão Vasco, em Benfica, 56, na Alameda da Junqueira 7, na rua Marquês da Fronteira á Penitenciaria 2, na Pimenteira 1, e mais meia duzia precisamente.

Ora é preciso que se saiba que ha uma lei que consente que os rapazes apanhem folhas de amoreira; simplesmente a ordem entrou em desuso, porque os rapazes estragam mais do que colhem. Mas os guardas e jardineiros têm ordem para dar folhas a quem lhas pedir, não para vender, mas para alimentar os bichos.

Saiba-se que o chefe dos Jardins Municipais, sr. Castanheira das Neves, ás 11 horas da manhã já está no Jardim da Estrela, a fim de passar cartões, para poderem receber folhas, ás pessoas que provem que cultivam os bichos da seda.

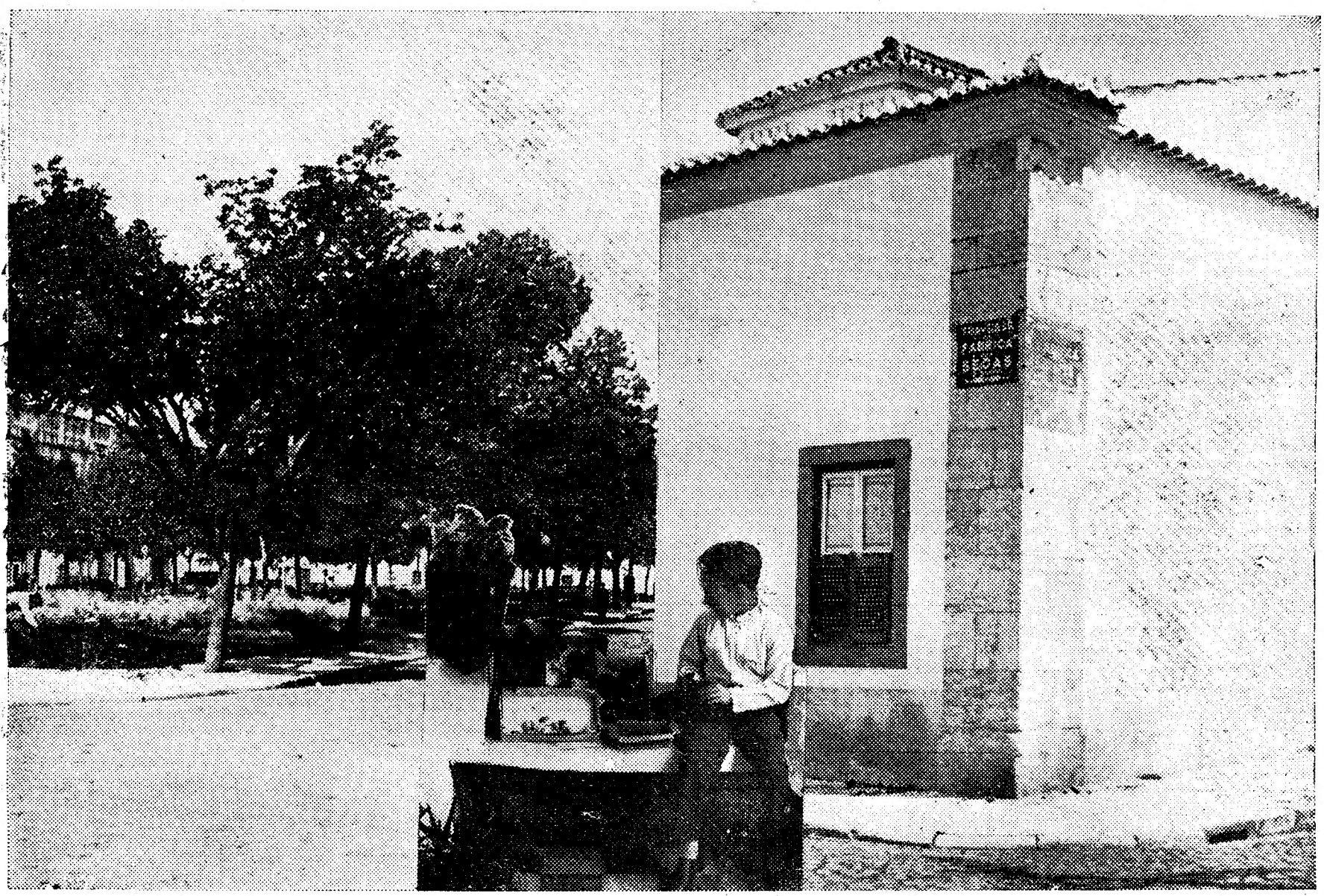
* * *

Em Portugal cultivou-se a sericultura em larga escala. A mania do luxo, o esplendor da côrte e das igrejas, levaram-nos a cultivar o sirgo, em pequena ou grande escala, segundo os favores e a inteligencia dos reis e dos seus secretarios de Estado.

Os nobres, os frades e o povo interessavam-se pelo bicho da seda.

Segundo nos diz o sr. Matos Sequeira, que estudou o assunto, e quasi o esgotou, no seu volume III de «Lis-

(Vêr continuação na pagina central)



Os "bichos de seda„ são, de vez em quando uma mania da rapariga nova, nas proprias casas de familia. E' uma util preocupação que convem desenvolver e até estimular. A sericicultura tem tradições em Portugal. Na gravura se vê um meudo que, no intervalo das lições, trata com carinho os seus bichos de seda mas a grande dificuldade é o alimento, as folhas de amoreira, que os rapazes têm de ir buscar á praça, visto que é contingente subir ás arvores. Estampamos tambem um aspecto da Praça das Amoreiras — onde não ha amoreiras!!! — mas cujo nome acusa a tradição ao tempo das fabricas ali e da Real Fabrica, que ficava perto em S. Mamede, e que teve os seus periodos de gloria e de decadencia, até morrer de todo. A cultura dos bichos de seda é impossivel sem amoreiras. Queira ver o leitor o que dizemos no artigo a cima, que continua na pagina central

TEATROS E CINEMAS

"Flor de Liz", no Trindade

A noite de ante-ontem, no Trindade, deve ter contribuido para animar os nossos escritores teatrais a lançar mãos á obra para o ressurgimento da opereta portuguesa.

Trata-se dum genero que tem tradições em Portugal, que gosou da mais viva simpatia popular e que ultimamente tem sido preterido pelo teatro de revista e por uma ou outra manifestação teatral de incontestavel mau gosto.

Dadas as dificuldades cada vez maiores com que os autores de revista topam no seu caminho para meter actualidade dentro das suas peças, é natural que se voltem para a opereta, a fim de satisfazer o gosto popular — enquanto não sopram melhores ventos no quadrante da arte teatral.

A opereta que ante-ontem se estreou no Trindade, embora não se lhe negue o seu justo valor, não serve de padrão a futuros trabalhos deste genero, que devem ter por base de preferencia assuntos portugueses, inspirados em motivos populares, já que o nosso trem de vida não permite seguir a tradição da opereta vienense.

Ha que aproveitar o excelente conjunto que a companhia Armando de Vasconcelos oferece, constituido por elementos novos que permitem vaticinar um futuro brilhante á opereta portuguesa, e não deixar perder sobretudo a inspiração musical dos nossos maestros, que ultimamente se têm revelado primorosos compositores. Ontem, foi o jovem Frederico de Freitas, que nos deu agumas paginas de musica duma rara beleza, a acompanhar um libreto mediocre. Hoje, é o professor Wenceslau Pinto, que escreveu para «Flôr de Liz» uma partitura notavel, uma partitura que pode sem favor colocar-se ao lado das melhores produções estrangeiras e em que revela não só uma inspiração delicada como o dominio completo da tecnica musical.

Acurcio Pereira e Luna de Oliveira tiveram a sorte de ver o seu trabalho coroado de exito, graças ao magnifico desempenho que a companhia do Trindade lhe emprestou e á qualidade da musica que Wenceslau Pinto compôs.

«Flôr de Liz» é uma opereta talhada nos moldes vienenses, com filhas de milionarios disfarçadas em camareiras e principes exilados que guardam rigoroso incognito. A anecdota foi sugerida pelas recentes aventuras amorosas dum estouvado principe balkanico, e, embora tratada com alguma ingenuidade, não deixa de ter um apreciavel sabor romantico e um certo sentido do pitoresco.

Luna de Oliveira é um poeta de merito e um escritor teatral apreciado. Acurcio Pereira é um distinto profissional do jornalismo, que tem consagrado tambem com exito as suas faculdades ao teatro. Da colaboração destes dois valores resultou uma obra que se ouve com agrado, embora tecnicamente se lhe possam fazer alguns reparos.

O desempenho alcançou um exito sem duvida lisongeiro para os artistas que nele tomam parte e á frente dos quais se destacam três nomes que constituem só por si um excelente cartaz: Elsa Levy, que possui os predicados indispensaveis a uma actriz de opereta: graça, mocidade, desenvoltura e uma voz rica, maleavel, harmoniosa, que pode vencer sem esforço todas as dificuldades duma partitura exigente; José Rosa, sem duvida a maior revelação portuguesa dos ultimos anos no teatro musicado, e Armando Saraiva, uma voz pura de baritono, que se ouve com encantamento.

O publico bisou de boa vontade alguns numeros, que foram cantados como não nos recorda de ter ouvido melhor. Dos aplausos que coroaram o trabalho dos interpretes, compartilhou justamente o maestro Wenceslau Pinto.

No conjunto, destacam-se ainda Sofia Santos, uma excelente caracteristica; Margarida Ferreira, cujos dotes foram inteligentemente aproveitados; Virginia Soller, uma mocidade simpatica; Augusto Costa, actor comico de inesgotaveis recursos, e Alfredo Henriques, duma sobriedade inteligente.

Seria injusto não citar o nome de Armando de Vasconcelos, o animador incansavel desta iniciativa, que merece ser acarinhada.

N. L.

Festas artisticas

Está despertando grande interesse a festa da distinta actriz Maria Clementina, um dos mais brilhantes elementos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se realiza da proxima quarta-feira, 25, no teatro Nacional. Nessa noite subirá á cena a admiravel peça «A Volta», em 3 actos, da ilustre poetisa e dromaturga D. Virginia Vitorino, encarregando-se do dificil papel de Sofia a homenageada, que mais uma vez nos dará o ensejo de admirar o seu valor e as suas qualidades histrionicas.

Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço em duas extraordinarias criações interpretam os papeis de Mariana de Camoos e Madame de Nory.

Little Ester

Little Ester, a pequena artista de 12 anos que acaba de sofrer os precalços a que o «Diario de Lisboa ontem fez referencia, mas que é uma grande artista, rival de Josefina Baker, tendo feito um exito ruidoso em toda a America do Norte e do Sul, contratada pelo empresario José Climaco e sob o seu patrocinio, apresenta-se amanhã no teatro Avenida, na revista «O Dia das Romarias», primeira noite da série de seis exibições que ali vai dar, antes da sua partida para Paris e Berlim, onde tem contratos a cumprir.

Atrás do reposteiro

Está concluida a peça trabalhada por Felix Bermudes e João Bastos e que se destina a ser representada este verão por uma companhia que tem á sua frente o actor Joaquim Almada.

—Têm-se acentuado ultimamente as melhoras do ilustre actor Chaby Pinheiro, que continua internado na Casa de Saude das Amoreiras.

—Esboça-se um movimento colectivo das empresas teatrais do pais, no sentido de lhe serem diminuidos os actuais encargos de exploração, incomportaveis com a crise que o nosso teatro atravessa.

—Presentemente nenhuma companhia devidamente organizada anda percorrendo a provincia, tendo recolhido a Lisboa, com grandes prejuizos, as que fizeram «tournées» ultimamente.

—A exploração do Apolo vai prosseguir, com os artistas do elenco actual, com excepção de Albertina de Oliveira, em sociedade artistica.

—Tendo o «Angola» adiado a sua partida para o dia 27 do corrente, só nesta data sairá de Lisboa para a sua «tournée» Africa a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Efectua-se hoje, no Avenida, o 2.º domingo da portuguesissima revista «O Dia das Romarias» pela companhia José Climaco.

—O Variedades inicia hoje mais uma semana, que será a ultima, a preços reduzidos, da revista «Pim! Pam! Pum!», a que vai seguir-se «Pirilau», ali em ensaios.

—Em ultimo domingo, pois está dando as ultimas representações, volta hoje á cena, no Nacional, a empolgante peça historica «1808».

—O espectaculo do Apolo, com a «Pastilha do Amor», é um excelente aperitivo para uma optima disposição de espirito.

—Os bailados russos Komarowa obtiveram ontem, no Coliseu, uma das maiores ovações de que ha memoria naquela casa de espectaculos.

—Recebemos cumprimentos, que agradecemos, da actriz Elisa Santos.

—Publicaremos amanhã as nossas impressões criticas da companhia de bailados russos que ontem se estreou, com grande exito, no Coliseu dos Recreios.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«Flor de Liz».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Aventura complicada».—«Fim de festa».
Avenida—A's 20 e 45 e as 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Bailados russos e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.

Um festival na "Voz do Operario"

No salão de festas da Sociedade «A Voz do Operario», realizou-se esta tarde um concorrido festival dramatico e musical, promovido pela Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense, em homenagem aos serviços prestados por aquela simpatica e popular instituição.

O sr. João Luiz da Cruz fez uma alocução sobre «A Voz do Operario», historiando a sua benemerita acção.

A primeira parte do programa constou de musica sinfonica; a segunda de um acto de variedades por artistas dos diversos teatros de Lisboa; a terceira, da peça em 1 acto, de Bento Faria, intitulada «Missa nova».

O festival concluiu por um concerto da orquestra de saxofones da Incrivel Almadense.

Uma récita no Gimnasio
a favor do Sindicato dos Enfermeiros

Promovida pelo Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, e a favor do fundo da sua séde, realiza-se esta noite, no teatro do Gimnasio, uma récita cujo programa é o seguinte:

«Aventura complicada», comedia pela companhia Holbeche Bastos; e fim de festa, pelos artistas Maria Pires Marinho, Pepita de Abreu, Holbeche Bastos e Casimiro Rodrigues; Beatriz Baptista, acompanhada ao piano pelo maestro Luis Gomes, e os cantadores de fado Ercilia Costa, Alberto Costa e Julio Proença, acompanhados pelo guitarrista Julio Correia e pelo viola Antonio Sobral.

O Fado na Jansen

Hoje á noite. Com Armandinho, Marceneiro, Filipe, a famosa Deonilde Gouveia e 3 enormes atracções da sublime canção, e o solista Martinho d'Assunção, artista genial.

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20: KOENISBERG (75 kw.—276 m.): concêrto de musica de Wagner, Glazonow, Lessle, Weber, Liszt, etc.

20 e 30: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra vienense.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra e canto; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto pela orquestra B. B. O.—Musica de Haydn, Mozart e Beethoven; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «A Casta Suzana».

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto de orquestra; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—orquestra; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concêrto de musica classica e moderna.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): grande concêrto de musica militar classica.

22: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra sinfonica moderna.

22 e 20: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): composições de jazz em dois pianos.

22 e 30: PARIS P. T. T. (1 kw.—447 m.): concêrto pela orquestra dos virtuoses russos.

Emissões nacionais

Das 18 ás 20 e 20: T 1 D G: discos.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes): discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações, excepto a C T 1 G L (Radio Club Português), trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português) (453,2 m.): trechos de opera, musica sinfonica e de dansa; esta estação, das 0 horas á 1, transmite noticiario e musica de discos.

Radio Club Português

O horario das emissões dêste posto, até aviso em contrario, é o seguinte:

Comprimento de onda 453,2 metros.

A's terças, quintas e domingos, das 21 ás 24 horas.

Aos domingos, das 15 ás 18 horas.

Todos os dias, das 0 horas ás 0,30.

O noticiario da ultima hora passa a ser dado á meia noite em ponto.

O noticiario do «Diario de Lisboa», ás 22 horas precisas, ás terças, quintas e domingos.

A propaganda educativa
da higiene social

Conferencia pelo dr. Augusto da Fonseca

No salão de festas da Escola Profissional D. Maria Pia, realizou ontem o nosso amigo e ilustre director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Augusto da Fonseca, uma conferencia sobre «Propaganda educativa da higiene social, tuberculose».

Presidiu o sr. dr. Samuel Pessoa, medico da escola, secretariado pelos srs. professores engenheiro Pinto Basto e Morais, director de estudos, tendo assistido todos os alunos, professores e funcionarios da Escola e delegações de alunos e professores de outros estabelecimentos de educação, além de varios convidados.

O conferente dissertou largamente sobre a necessidade de se intensificar a propaganda contra as doenças sociais, especialmente entre a população das escolas e acentuou que a tuberculose é hoje um dos principais flagelos que afligem a nossa sociedade, mostrando quais as medidas indispensaveis para a debelar e para evitar o seu contagio. Referiu-se por ultimo ao armamento anti-tuberculoso, dispensarios, hospitais, sanatorios e preventivos, afirmando que a tuberculose entre nós é uma doença de ignorancia e de miseria, visto que a população ignora os meios mais elementares de se defender dela e a grande maioria dos nossos tuberculosos se recruta entre familias que vivem na promiscuidade de insalubres pardieiros sem ar e sem luz, sem qualquer especie de conforto e alimentando-se deficientemente.

No final o conferente foi muito cumprimentado.

Um professor francês
doutorado "honoris-causa,,

COIMBRA, 22, ás 17 (Pelo telefone)—Com o cerimonial antigo, realizou-se hoje, na Universidade de Coimbra, o doutoramento «honoris-causa» do professor da Sorbonne sr. Alfred Jean-Roy, que teve como seu patrono o general Georges Perrier.

Fez o elogio do professor Jean-Roy o sr. dr. João Providencia da Sousa Costa, e do general Perrier, figura de grande proeminencia na ciencia e militar ilustre da Grande Guerra, o sr. dr. Damião Peres.

Esta noite, realizar-se-á, na reitoria da Universidade, um jantar aos dois distintos professores franceses, oferecido pelo reitor.—(Correspondente).

TEATRO NACIONAL
HOJE
ULTIMO DOMINGO
PLATEIA
7$50
12$50 e 15$00
CAMAROTES
25$00, 35$00
40$00 e 50$00
1808

Onde se almoça melhor, por 10 escudos, é na «Chic».

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26

INICIA-SE HOJE
A ULTIMA SEMANA NO
VARIEDADES
DA CELEBRE REVISTA
PIM! PAM! PUM!
A PREÇOS REDUZIDOS

TRINDADE
HOJE — 1.º DOMINGO — HOJE
GRANDES ENCHENTES
A triunfante opereta da comp.ª ARMANDO DE VASCONCELOS
FLOR DE LIZ
Exito musical do maestro WENCESLAU PINTO e dos grandes cantores
ELSA LEVY
JOSÉ ROSA, ARMANDO SARAIVA
MARGARIDA FERREIRA

HOJE — 2.º DOMINGO
NO
AVENIDA
DA GLORIOSA REVISTA POPULAR
O DIA DAS ROMARIAS
AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL
LITTLER ESTHER
ARTISTA DE 12 ANOS!!!
«ESTRELA» DE HOLLYWOOD
RIVAL DE JOSEFINA BACKER

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

Dr.ª Maria Manoela Meireles Pinto
Interna dos Hospitais
Doenças das senhoras e Crianças—CLINICA GERAL
CONSULTAS—R. Aurea n.º 280 1.º Esq. das 3 ás 4 Tel. 23170
T. Convento Jesus, n.º 3 das 5 ás 7
Poço Novo Tel. 28487

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Num banquete que foi oferecido em Leiria o sr. ministro do Interior fez declarações politicas que a Imprensa resume assim:

«A Constituição está consubstanciada na propria organização da União Nacional, nos seus principios, no seu programa.

Se num ou noutro ponto do país a U. N. não está ainda organizada, não se diga que a culpa reside no facto de não estar publicado o seu estatuto, mas, sim, em causas varias e porventura estranhas á vontade dos delegados do governo. Todavia, reconheço a necessidade da publicação deste documento, que já está elaborado.

Nem sempre o seu pensamento tem sido fielmente reproduzido e compreendido, e até ás vezes, na imprensa, vê sobreporem-se ás suas afirmações as opiniões pessoais dos jornalistas. Contudo, e apesar das horas amarissimas que tem vivido, nunca o desanimo o venceu ou o prostrou. Tem a consciencia tranquila de haver bem servido a causa nacionalista da Ditadura».

E continuou:

«Sinceras têm sido sempre as minhas afirmações e no entanto, ha quem as considere em contradição com o programa do 28 de Maio. Que importa que nem todos, amigos ou inimigos nos julguem tal qual sômos e tal qual nos afirmamos? Os homens que têm a consciencia do dever cumprido e que seguem á risca a politica da verdade e a da justiça, nada têm a temer. Se a hora é de sacrificio, saibamos cumprir esse sacrificio».

«Ha quem receie que a nova Constituição seja um remate precipitado da Ditadura—que a Ditadura termine e acabe, logo que essa Constituição seja lei do país. Iludem-se os que assim pensam, porque a Ditadura vive e subsistirá, através dessa Constituição e através do Estado Novo. O seu espirito é o animador do Estado Novo, e a sua força politica manter-se-á através da União Nacional e do proprio espirito nacionalista que inspirou a Constituição. De resto—acrescenta—o facto da Constituição ser aprovada e outorgada não implica a queda imediata da Ditadura, porque faltará ainda elaborar o Codigo Administrativo e a Lei Eleitoral.

«Ocupou-se, a seguir, das varias modalidades que poderão interferir na aprovação da futura Constituição:—Simples decreto ministerial, plebiscito e aprovação por umas camaras constituintes. Qual destas formas será a melhor ou a preferida? Aos homens da Ditadura não repugna a primeira, todavia, ha quem prefira a segunda—plebiscito.

«A convocação de Camaras constituintes—depois de aprovada e decretada a lei eleitoral—é a forma mais adoptada nos povos actuais, mas a verdade é que sujeitar a nova Constituição a umas camaras desta natureza, poderia implicar graves alterações que a desviariam do seu objectivo eminentemente nacionalista e consentaneo aos interesses do Estado Novo—porque o voto para uns é consciente, para outros, infelizmente, é ainda inconsciente, daí, a razão por que ao sr. ministro do Interior, sem de nenhum modo querer comprometer a sua opinião, se lhe afigura o plebisicito como formula mais racional e pratica de aprovar a Constituição, que, para esse efeito, será préviamente publicada na imprensa e sujeita á livre critica—quando esta critica se manifeste com elevação».

★ ★ ★

Quando da sua recente visita ao Porto o sr. ministro da Guerra proferiu no Quartel General da 1.ª Região Militar o seguinte discurso:

«Abordando o problema momentoso da passagem á constitucionalidade, focou a delicadeza excepcional do assunto, e cujas resoluções demandam lentidão para que as suas bases sejam seguras.

A futura Constituição será um diploma que, dizem os competentes, nos honra perante o estrangeiro.

Uma vez publicada será submetida á sanção da Nação por meio dum plebiscito, e para este aproveitar-se-á o recenseamento eleitoral.

E' necessario, demarcar bem as «étapes» da passagem á normalidade constitucional, sem solavancos nem sobressaltos. A aprovação da nova Constituição, tem a certeza, será obtida por uma esmagadora maioria da Nação e será mais um triunfo para a situação, e portanto para o prestigio do Exercito.

A ditadura não pode dar por finda a sua missão, nem a tropa recolhe a quarteis, sem que esteja assegurada a continuidade governativa realizada durante os ultimos seis anos, graças ao sacrificio do povo português.

O Exercito na hora em que tenha que manifestar a sua força, a sua disciplina e a sua coesão, perante quaisquer perturbações, saberá mostrar-se digno das responsabilidades que tem sobre os ombros. Confia nos comandos e nos subordinados.

Não dêem ouvidos a boatos e insinuações tendentes a dividir, a desunir a familia militar.

Abordou ainda o falado perigo das instituições garantindo mais uma vez a lealdade absoluta á Republica e o desejo ardente de a dignificar e defender em todas as ocasiões».

★ ★ ★

Durante a ultima semana registaram-se os seguintes factos politicos:

QUARTA-FEIRA, 18.

Reuniu-se extraordinariamente o conselho de ministros tendo sido fornecida á imprensa a seguinte nota:

«Na reunião extraordinaria do conselho de ministros, foram apreciadas as sugestões e propostas de emendas aprovadas pelo Conselho Politico Nacional, para serem introduzidas no projecto da nova Constituição da Republica.

O sr. ministro das Finanças, apesar de doente, assistiu á reunião do conselho, por se tratar de apreciações do projecto da nova Constituição Politica».

Foi enviada para a folha oficial a portaria de reintegração da comissão administrativa do municipio de Lisboa presidida pelo general Vicente de Freitas, na qual se lê:

«Tendo sido presente o relatorio de inquerito a que se procedeu por virtude da portaria de 23 de Fevereiro de 1932, publicada no «Diario do Governo», n.º 45, 2.ª série, de 24 do mesmo mês;

Concluindo-se do mesmo relatorio a improcedencia das acusações que lhe deram lugar,

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministerio do Interior:

Que a comissão administrativa do Municipio de Lisboa, da presidencia do general José Vicente de Freitas, reassuma a administração do mesmo Municipio».

QUINTA-FEIRA, 19.

Com o sr. ministro do Interior conferenciaram os srs. general José Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa; general Daniel de Sousa e tenente-coronel João Luiz de Moura, governadores, respectivamente, militar e civil, de Lisboa, e coronel Costa Macedo.

No «rapido» da manhã seguiu, para o Porto, o sr. ministro da Guerra.

A' noite, reuniram-se, na sede da Liga Nacional 28 de Maio, as comissões distrital e executiva da União Nacional, juntamente com a direcção daquele organismo. Ocuparam-se de assuntos de ordem politica, cujas resoluções não foram tornadas publicas.

SEXTA-FEIRA, 20.

A imprensa publicou a seguinte portaria sobre a situação das pessoas a quem o governo aplicou sanções por motivos de ordem politica:

«1.º—Que uma comissão, constituida pelo general José Vicente de Freitas, servindo de presidente; capitão-tenente Alvaro de Freitas Morna, capitão de infantaria Joaquim Aureliano Soares da Silva, capitão miliciano de infantaria Porfirio Hipolito Azevedo da Fonseca, e tenente do secretariado militar Raul Carlos Borges de Macedo, que servirá de secretario, procederá á revisão dos processos ou cadastros, de natureza politica, de todos os individuos que, não tendo tomado parte em qualquer movimento revolucionario contra o governo constituido após 28 de Maio de 1926, se encontrem com residencia fixa fora do continente, por serem acusados de actos preparatorios desses movimentos;

2.º—Que a mesma comissão julgue as exposições ou recursos os individuos que, tendo sido demitidos ou mandados residir fora do continente, acusados de terem tomado parte em movimentos revolucionarios contra os poderes constituidos, depois daquela data, reclamarem do procedimento que o governo contra eles adoptou, por não terem praticado as faltas ou delitos que originaram esse procedimento, ou por considerarem excessivas as penas que lhes foram aplicadas;

3.º—Que a comissão elabore um relatorio dos seus trabalhos, terminando por propôr: *a)* o regresso ao continente dos individuos de cujos processos não se provarem os actos de que foram acusados; *b)* a modificação das penas e o regresso, se estiverem fora do continente, dos individuos que tenham sido punidos pelos motivos indicados nesta portaria;

4.º—Que, nos casos que forem submetidos á sua apreciação, a comissão atenda ao espaço de tempo em que esses individuos têm estado obrigatoriamente ausentes e á disposição em que se encontrem de não se envolverem em assuntos de natureza revolucionaria».

SABADO, 21.

Tomou posse a comissão administrativa da Camara tendo o general sr. Vicente de Freitas declarado:

«Tendo acompanhado, com muito interesse, os trabalhos do Govêrno, que respeitam á organização da União Nacional, com cujos principios modificados como foram agora, e tão claramente definidos dentro das instituições republicanas, eu tenho de me declarar em concordancia.

«Justo é, pois, que todos os que formam á volta da ditadura e que anseiam por uma nova ordem de coisas, em Portugal, se dêem as mãos, para que, dentro dos principios daquela União, preparem os destinos a que o país tem direito».

Os generos alimenticios

A obra e acção do sr. coronel Mousinho de Albuquerque, intendente que foi da Policia, e que teve a seu cargo a repressão das fraudes nos generos alimenticios, faleceu, talvez de um ou outro excesso.

Mas seria grave injustiça não assinalar as intenções louvaveis, e até os resultados uteis, da acção desenvolvida pelo sr. Mousinho de Albuquerque e por seus agentes.

O decreto ultimo de amnistia para falsificadores obedece a um pensamento de recomposição daqueles serviços, que têm agora outra directriz. Mas não darão, com certeza, aos exploradores profissionais, aos trapaceiros, aos especuladores de preços—fama que nada tem de comum com o comercio sério e com as actividades mercantis honradamente orientadas—motivo para regozijo, ou a certeza da impunidade.

A amnistia não significa que a fraude fique á sôlta. Os processos de agir e que, certamente, serão outros, mas com a mesma finalidade: defender o consumidor, sem atacar o comercio legitimo.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que pode ter errado num ou noutro caso, deu um grande exemplo de firmeza e lealdade, e esse exemplo não se perderá.

Automoveis em Portugal

O ultimo numero do *A. C. P.*, orgão oficial do Automovel Club, diz que em 31 de Dezembro de 1931 havia em Portugal 39.788 veiculos automoveis registados, dos quais 24.975 na Comissão do Sul, 12.049 na do Norte, e o restante pertencente á região do Centro, aos Açores e á Madeira.

Ha 20 anos, 1911, havia.... 1.067.

São os carros ligeiros, de 5 marcas conhecidissimas, que batem o "record„ com cerca de 45 por cento de registo geral, entre cerca de 200 marcas de automoveis.

Sinalização de estradas

Numa estatistica oficial, agora publicada, verifica-se que nos ultimos quatro anos a Vacuum Oil montou nas estradas portuguesas, por sua conta, 4.777 chapas de sinalização, de direcção, passagem de nivel, cruzamento, curvas, atrouxamento, etc., ou seja 80 por cento de toda a sinalização efectuada no nosso país.

Eis um serviço prestado ao automobilismo e ao publico, que é de justiça registar.

Estatistica sinistra

E' oficial; vem no boletim da Direcção Geral de Estatistica. A prostituição em 1931. Gostariamos de escrever tudo isto em letra pequenina. Enfim: em 1931 estavam registadas 2.863 mulheres desta triste classe, mais 261 que ano anterior. Só 66 são estrangeiras, e dessas 2.863 não sabem lêr 2.237...

Causas daquela situação Diz o sinistro mapa: por abandono 250, por desprezo da familia 109, por aliciamento 183, por inclinação (!) 182, por leviandade 73, por miseria—1.402. Lisboa bate o triste record, mas o Porto, proporcionalmente, excede-o. Em Bragança quasi não ha (6). Evora e Faro tambem se portam mal. Quanto ás profissões que exerciam antes na vida clara, as creadas de servir fornecem o grande contingente, 35 por cento, e logo as domesticas e as costureiras. Operarias ha poucas.

Em Lisboa é onde essa classe tem menos analfabetas. No Porto são quasi todas.

Finalmente entre essas 2.863 mulheres, 1.508 baixaram aos Hospitais! Os medicos intervieram, sanitariamente, 90.684 vezes.

Uma sessão de homenagem

á memoria de D. Tomás de Vilhena

As Juventudes Monarquicas Conservadoras prestaram hoje homenagem a memoria de D. Tomás de Vilhena, numa sessão solene a que presidiu o conselheiro João de Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. dr. Morais de Carvalho, Jorge Colaço e dr. Melo Breyner.

Diversos oradores exaltaram os serviços prestados á causa monarquica pelo falecido senador, tendo usado da palavra os srs. conselheiro Fernando de Sousa, Querubim Guimarães e Carvalho da Silva.

O sr. João de Azevedo Coutinho comunicou á assembleia que o sr. D. Manuel de Bragança se associava gostosamente a esta homenagem, lendo em seguida algumas palavras do sr. Luis de Magalhães.

A sessão decorreu com grande entusiasmo.

Vida diplomatica

Chegou hoje o ministro do Sião acreditado em Madrid e Lisboa.

O Grande Café Nacional
abriu mais um amplo e confortavel
salão de bilhares na
RUA 1.º DE DEZEMBRO

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
A encantadora comedia, cantada e falada em francês
Escorregar não é cair...

ODEON HOJE ás 21,30
O sensacional super-filme da Paramount
O QUERIDO DAS DAMAS

CONDES
LUZES DA CIDADE
um filme de CHARLOT que agrada a todos os publicos

UMA INDUSTRIA

O plantio
de amoreiras
e a produção da seda

(Continuação da 1.ª pagina)

boa, depois do terramoto», já em 1470 nós, portugueses cultivavamos amoreiras.

Periodos houve em que o cultivo dos bichos foi uma verdadeira mania, quasi um snobismo, nos palacios até.

Em Mafra D. Carlota Joaquina por sua mão, e para entretenimento da princesa Maria Isabel, cultivava o sirgo.

Foi porém o marquês de Pombal o grande animador. As fabricas das sêdas ao Rato conheceram prosperidade: actividade operaria, estimulo aos cultivadores dos bichos, cujos casulos se pagavam a cruzado o arratel, estudos cientificos, e a sêda fiada a 36$000 réis o arratel, bom dinheiro de então.

E' rendosa e facil a cultura do sirgo. Vejamos o que escreveu o padre Bluteau, botanico famoso:

«E' uma agricultura esta da sêda com que no espaço de três meses se faz a colheita. E' negocio com que, sem correr mares e arriscar vidas, sem embaraços na propria casa com os domesticos se trata. E' uma mecanica sem a qual não poderia trajar a nobreza nem com mil castas de paramentos luzir a igreja. E' uma fabrica em que cada morador, sem portas nem janelas faz no ar uma casa em que certos dias se agasalha. E' uma vindima cujos obreiros deixam aos donos o fruto e se contentam com a folha. E' oficina em que os oficiais naturalmente são tecelões, e a seu tempo, de dia e de noite trabalham. E' uma feira em que só um genero tem saida e em todas as casas tem entrada. Finalmente, é uma mina de oiro em fio; e tão rica, que o seu preço tem tudo quando dela se tira».

Os cultivadores do sirgo chegaram a ter (1802) privilegios, não pagando imposto, não fazendo serviço militar, e gosado quasi de titulos nobres.

O marquês de Pombal comprou 19.996 pés de amoreiras, em Italia, e distribuiu-os por Loures, Chelas, Odivelas, Benfica, Carcavelos, etc. Como achasse pouco, mandou vir de Avinhão mais 24.631 pés, que custaram 11 contos de réis, e ele proprio em Oeiras conseguiu quilos e quilos de bom casulo.

Já antes, em 1677, o rei recomendava ao Senado da Camara de Lisboa que plantasse amoreiras. Nunca qualquer pessoa que, com metodo e estudo, cultivasse bichos da seda, perdeu dinheiro. Em 1870 o distrito de Bragança, onde houve esta mania, mandou para o estrangeiro 110.000 quilos de casulo, pagos por bom dinheiro. Claro que depois não consentiram mais que a seda fosse para a Flandres.

Ha 22 anos pouco mais ou menos, já quando a sericicultura passara de moda, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, ilustre escritora, fez propaganda para se tornar á antiga mania, e a propria escritora cultivou o sirgo em larga escala.

Ora se a cultura dos bichos da seda, embora não haja já grandes fabricas de seda, é vantajosa, e nesta epoca de crise permitiria a toda a gente em sua casa ganhar dinheiro com a baba dos pobres bichinhos—parque não se orienta a mania, não se faz um mercado para os casulos, não se plantam mais amoreiras, e se não ensina aos rapazes os bons metodos de criar o sirgo?

A Camara Muicipal tomando esta iniciativa praticaria uma obra util, que está na sua missão, visto o decreto de 25 de setembro de 1677 ainda não estar derrogado... «Faça o Senado plantar amoreiras na maior quantidade que puder ser, nos campos, hortas, baldios, e mais sitios que achar capazes...».

E embora seja exagerado o dito, já Galacio dizia na «Miscelanea», de Miguel Leitão: «... e bastará só isto, para o reino ser muito rico»

A GRANDE COMPE

Belenenses volta a b

Lisboa apurou já 5 representa

Para o campeonato de Portugal realizaram-se hoje os mesmos jogos de domingo passado, em 2.ª mão. O Sporting-Belenenses teve só o interesse do jogo, em si. Para a classificação não contava, pois seria preciso os leões vencerem por 7 "goals„e isso estava fóra das probabilidades mais fantasticas. O "team„ do Campo Grande, por doença de alguns titulares, apresentou-se desfalcado, e não por menos consideração para os seus adversarios de domingo passado.

Como se vê abaixo, ficaram apurados para os quartos de final, Belenenses, Bemfica, Barreirenses, Olhanenses, F. C. Porto, Luso e União, além do Maritimo, do Funchal, que chega a Lisboa em breves dias.

"Azues" contra "Leões"

A linha do Sporting: Dyson; Simões e Antunes (ambos de categoria inferior); Abelinha, Oliveira Martins e Varela; Mourão, A. Mendes, Jusa, Valadas e Mourinha.

A linha dos Belenenses, que chegou ao campo, vinda de Sintra, onde fez estagio, pouco antes da hora: Reis; Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Cesar; A. Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Arbitro: Manuel Marques.

Concorrencia vulgar, isto é: fraca relativamente.

3 "goals" no primeiro tempo

A saída coube ao Sporting, mas logo passa a Belenenses. E vê-se um jogo precioso de cabeça: Bernardo passa a Rodolfo, este a Heitor, deste a Ramos, sempre de cabeça. Ramos centra rasteiro, e José Luiz conclui a jogada, rematando esplendidamente, batendo Dyson, e fazendo o 1.º «goal» dos Belenenses, havia 32 segundos de jogo. O guarda-redes leonino nem tentou a defesa.

Depois do «goal» fulminante, que foi bonito e feliz, os Belenenses mantêm vantagem, e atacam sempre. O Sporting reagiu com uma jogada de Jusa que foi rematada para fora. O «match» oferece inexcedivel interesse, por parte do publico e jogadores, notando-se a fraqueza da parelha de «backs» do Sporting. Contudo, os leões atacam, e vê-se os médios contrarios virem á defesa. O vento está prejudicando o trabalho dos jogadores, modificando-lhe a orientação da bola.

Um «free» proximo da grande area do Sporting, marcado por Heitor, é defendido por Dyson, «in extremis», e muito bem.

Aos cinco minutos joga-se a meio campo; os Belenenses estão fazendo uma partida de campeonato, em jogo de profundidade, bem conduzido. Outro livre contra o Sporting é marcado alto por Heitor. Os leões jogam com equilibrio de tecnica, mas menos eficientemente do que os azues, sempre mais perigosos.

Aos 19 minutos de jogo, os azues fazem uma avançada pela esquerda; José Luiz passa a Rodolfo, este lança Heitor, que a sete metros da rêde faz o 2.º «goal» para os Belenenses, sesgado e com fôrça.

A este «goal» segue-se outra avançada dos Belenenses, que por um remate de Ramos, que bateu na trave, e assim se perdeu outro «goal».

O Belenenses continua a fazer uma boa exibição: belo jogo do trio avançado, apoiado pelos médios, esplendida tecnica, num á vontade impressionante. Por sua vez, os médios dos leões não suportam a rapidez da linha azul. Oliveira Martins, que joga a centro medio, tem tido bons pormenores. Mas nem tem confiança nos «backs», nem o seu avançado centro pode corresponder ao seu esforço.

Ha uma boa oportunidade do Sporting. Um «free», contra Belem, por falta de Cesar, é marcado po. Mendes, que passa a Jusa, este de cabeça a Valadas e este de cabeça ás redes. Mas a bola não entra.

No ultimo quarto de hora de jogo deste tempo, o Belenenses mantem vantagem tecnica e territorial. Assim vale a pena ver jogar; o proprio Sporting, inferiorizado por ausencia de alguns bons titulares, tem tido pormenores de classe, embora sem grande perigo para os azues.

O trio avançado do Belenenses — Bernardo, Rodolfo e Heitor — continua a impor o seu jogo, com o apoio dos médios, e estes com a confiança na extrema defesa.

Uma avançada do Sporting, bem conduzida e rapida, lançou o panico na defesa de Belem, que estava adiantada, e teve de conceder canto. Mendes aponta, mas Bernardo, que acorreu á defesa salvou.

O Belenenses volta a jogar á vontade, embora Mendes, que passou á ponta, se esforce e aperte o campo contrario.

Quando faltam 3 minutos, uma avançada azul, bem desenhada, pela esquerda, permite a José Luiz, que tem estado muito em foco, correr e centrar uma boa bola, com pontapé rasteiro, que Rodolfo propositadamente deixa passar até Heitor, que, em melhores condições de remate, aponta e marca o 3.º «goal», com uma bola que roçou a trave pelo lado de dentro.

Logo a seguir o Sporting teve uma oportunidade de marcar, mas Reis defendeu.

O primeiro tempo acabou por 3 a 0 a favor de Belem, resultado absolutamente justo, pelo trabalho sereno, pelo entendimento das linhas e unidade, numa palavra, pela ciencia do jogo.

Nesta primeira parte, cujo jogo foi quasi todo na area leonina, ou ao centro do terreno, o Sporting pretendeu algumas vezes forçar a defesa azul, mas nem a energia de Mendes, nem a precisão de jogo de Valadas, lograram exito. Do Belenenses está tudo dito.

3 "goals" em três minutos

Na segunda parte o vento favorece o Belenenses, que começa logo dominando, e na mesma toada, sendo a sua aza esquerda a preferida, para a conducão do perigo».

O esforço desportivo do Sporting, com desmantelada linha, é para assinalar, até pela correcção do seu jogo. Mendes continua a querer furar. A defesa leonina continua em transe.

Aos 8 minutos deste tempo, numa jogada calma, Augusto Silva lança a bola a José Luiz, que está hoje na berlinda; o extremo esquerdo passa a Rodolfo, que com um remate a meia altura, bateu pela quarta vez um Dyson, já desmoralizado (4.º «goal»).

Um minuto depois não era passado, e já Rodolfo batia pela 5.ª vez o mesmo Dyson, que está apatico, e mal vê as bolas.

Outro minuto depois Rodolfo volta a agarrar a bola; interna-se na grande area, passa as defesas leoninas (se é que elas existem), e um pontape rasteiro faz o 6.º «goal», que tinha aliás defesa.

Não havia ainda um quarto de hora de jogo.

Depois — faz-se paz. Três «goals» neste ritmo excedem as marcas. E os azuis dão treguas, embora dentro da area leonina.

O Sporting muda: Oliveira Martins para «forward» centro e Mourão para o eixo médio. Os leões fazem algumas tentativas; a desmoralização não atinge os seus avançados. Os médios, visto estar tudo perdido, decidem-se auxiliar o ataque, e a defesa extrema que se governe. Ha remates do Belenenses perigosos, mas sem exito.

O publico, que assiste ao jogo, já perdeu o interesse pelo que se chama «competição»; agora todos esperam ver mais «goals», e o bom «association» dos azuis.

Depois da meia hora o Sporting entra a portar-se melhor, com algumas avançadas pela esquerda, bem desenhadas, mas que morrem nos pés da defesa azul.

Dyson defende um remate fo Heitor. Ramos a seguir remata fora, e Dyson volta a defend «shoot» de José Luiz. Parece mais ordem na defesa leonina. des, agora á meia direita, au defesa. A aza esquerda azul está a fazer o jogo brilhante ar

Ha um «corner» contra Spor Augusto Silva recarga para fora go esmoreceu, naturalmente, e os leões tentem o ponto de hon a certa altura Mourinha, baten das as linhas, atirou para fóra.

Mais 3 "goals" no fin

Aos 35 minutos Rodolfo apar bola, da esquerda, esgueirou-s entre os «backs», e marcou «goal» a cinco metros.

Quando faltavam 7 minutos acabar, Heitor sôbre a linha da de area, «shoota» forte; Dyson se, e a bola bate na trave, e ent dindo licença para fazer o 8.º

José Luiz a seguir remata par uma bola.

As linhas do Sporting estão ordem desarticuladas, embora disciplina moral, que não se sab que lugar jogam os seus homen Valadas ainda tenta um «goal» do a bola fora.

O Belenenses marcou mai «goal» anulado por «of-side».

A seguir Ramos, que se apos bola, correu, desceu, e apontou e rasteiro. A bola bate no post entra, e conta-se o 9.º «goal».

E o jogo acaba com 9 a 0 a fa Belem.

A vitoria do Belenenses mer sima é obra do jogo esplendi azues, auxiliado por felicidade mates. Mas ha a atender, se para desculpa, que os leões t apenas uma hipotetse de « que Dyson esteve maguado na 2 te, e que a ausencia de bons ele do Sporting auxiliou o justo de Belem, o mais ruidoso dos tempos.

Manuel Marques arbitrou bem.

O Luso venceu o Boavis
por 5 a 2

No campo do Bessa, no Porto, o clu sentante de Lisboa, Luso (do Barreiro) Boavista, que no domingo passado fi boa partida na 1.ª mão, empalando em por 5 a 2, resultado inesperado.

Os «goals» do Luso foram marcad avançado centro, meia esquerda, ext reito e por Soeiro, que marcou 2 bolas, muito bem.

Os «goals» do Boavista foram marc Isaac. O jogo foi equilibrado, embor mostrasse mais valor combativo.

União venceu o Vitoria
por 3 a 0

Este jogo foi em Santo Amaro, e d toria final ao União, que passou aos de final pelo «goal» «averaje».

Na primeira parte, com vento a dominio absoluto foi do União. Aos nutos, Armando Silva aproveitou b centro da esquerda e fez o primeiro

Aos 25 minutos, o mesmo jogado rasgo pessoal, e aproveitando um de um «beck» veterano do Vitoria, f «goal».

Na 2.ª parte o Vitoria passou a R xandre, que estava a centro avança medio centro. O jogo tomou mais e e o Vitoria respondeu por vezes ao unionista, e logrou pôr em perigo adversas.

Logo de começo, o Vitoria sofreu nalty», por tal sinal rigoroso, e po União fez o 3.º «goal», que o atirou quartos de final.

Os setubalenses acusaram a falta vier, e o cansaço dos seus glorioso cionais, já fatigados.

No União todos bem, mas Viriato a grande altura e o melhor em cam Vitoria justissima. Arbitragem boa quim Farinha, de Santarem.

Barreirense vence a Acade
por 5 a 2

A primeira parte deste jogo termin os grupos empatados 2-2.

O Barreirense obteve logo de inici primeiro ponto rematado pelo extr reito Raul Jorge. O 2.º «goal» do Ba se foi resultado dum «penalty» re por João Pireza.

...TIÇAO DE "FOOT-BALL"

...ater Sporting por 9 a 0

...tes para o campeonato de Portugal

Na segunda parte, os do Barreiro fizeram mais 3 «goals», e com eles alcançaram a vitoria.

O Olhanense venceu o Casa Pia
por 5 a 1

OLHÃO, 22.—(*Pelo telefone*).—Num jogo em que o vencedor revelou nitida superioridade, o grupo local Sporting Club Olhanense venceu o Casa Pia Atletico Club, de Lisboa, por 5-1.

O Benfica vence Espinho
por 3 a 2

ESPINHO, 22, ás 19 e 45.—(*Pelo telefone*) —No jogo realizado nesta localidade para o Campeonato de Portugal o Sport Lisboa e Benfica venceu o Sporting Club de Espinho por 3 a 2. Os «goals» do Benfica foram marcados: o 1.º e o 2.º por Guedes Gonçalves e o 3.º por Vitor Silva. Os pontos de Espinho foram feitos por Isaac. Boa exibição do Benfica.—(C).

Sacavenenses vence Fosforos
por 3 a 1

Para apurar o futuro componente da divisão de honra do campeonato de Lisboa, jogaram hoje, no Stadium, o ultimo classificado desta categoria, Fosforos, e o 1.º da Promoção Sacavenense, em 1.ª mão.

O jogo que tinha seu interesse foi favoravel aos promocionarios que ganharam 3 a 1.

A primeira parte terminou 1 a 0 a favor de Sacavem, sendo o «goal» marcado por Bernardo Silva.

Na segunda parte êste jogador fez mais 2 «goals», e os Fosforos o ponto de honra de «penalty».

Os Fosforos mostraram mais tecnica, e os rapazes de Sacavem mais entusiasmo, e por isso ganharam bem.

Campeonato infantil

No foot-ball infantil, os Belenenses venceram o Benfica-A por 13 a 1; o Sporting venceu o Benfica-B por 3-0; o Carcavelinhos venceu por 1 a 0 o União.

O campeonato tem tido interesse e deve animar-se pelo decorrer da epoca. Como se vê, o Benfica sofre pelo desdobramento da sua classe infantil em foot-ball.

Atletismo

Campeonato de Lisboa de «Juniors»

Realizou-se hoje no campo das Salesias a segunda serie final, das provas de atletismo para «Juniors». Eis os resultados:

Lançamento do peso: 1.º, Guilherme de Vasconcelos, do Internacional, 12,89; 2.º, Silva Marques, Sporting, 12,74; 3.º, Rui de Oliveira, Sporting, 12,65.

Estafetas, 80 X 5: 1.º, equipe do Sporting, 39 segundos; 2.º, equipe do Internacional.

Corridas de 300 metros: 1.º, Barreto, do Internacional; 2.º, Queiroz, do Sporting; 3.º, Pinto da Rocha, do Probidade.

Saltos em cumprimento: 1.º, Carlos Piçarra, Sporting, 5 metros e 76; 2.º, Antonio Carmo, Sporting, 5,60; 3.º Antonio Henriques, Belenenses, 5,46.

Dardo: 1.º, Cruz Ferreira, Sporting, 39,80; 2.º, Cesar, Sporting, 36,72; 3.º, Vasconcelos, Internacional, 35,70.

Barreiros, 83 metros: 1.º, S. Martins, Sporting, 14 segundos e 3/5; 2.º, Cesar, Sporting, 15 3/5.

Corrida de 150 metros: 1.º, Hayrton Queiroz, Sporting, 18 segundos 3/5; 2.º, Barreto, Internacional; 3.º, S. Martins, Sporting.

Disco: 1.º, Silva Marques, Sporting, 32 metros 34 (récord do Sul); 2.º Vasconcelos, Internacional, 29,70; 3.º, Ladislau Silva, Probidade, 27,32.

A final da corrida de 80 metros foi ganha por Miguel Penetra, do Belenenses, 10 segundos; 2.º Carlos Barreto, Internacional; 3.º Renda, do Sporting.

A final de 3X300 foi ganha pela «équipe» do Sporting, por Queiroz, Mourinha e François, em 2 minutos, 3 segundos e 3/5; 2.º, a «équipe» do Probidade; 3.º, a «équipe do Belenenses.

O publico não acompanhou as provas com interesse, por não aparecer nenhuma revelação. O Sporting marcou certa superioridade. O Benfica não concorreu ás finais de hoje, o que deve tambem ter tirado interesse a competição de atletismo, de hoje.

Hipismo

Correia Barreto ganhou o «Brassard»

Na primeira volta do «Brassard», do Estoril, hoje disputado, José Beltrão na «Basquaise», e Correia Barreto, no «Intruso», limparam, ficando classificados em 1.º e 2.º lugares, respectivamente. Em 3.º ficou Venancio Deslandes, no «Mignon», com 3 faltas; 4.º, Americo Gonçalves, no «Bábá», com 4 faltas; 5.º, Correia Barreto, no «Papillon», com 4 faltas.

A' barragem foram José Beltrão e Correia Barreto.

A «Basquaise» fez um percurso infeliz, com 12 faltas; por sua vez o «Intruso», de Correia Barreto, fez um percurso lindo e limpo, e ganhou justamente o «Brassard».

Ciclismo

A segunda volta dos campeões foi ganha por José M. Nicolau

COIMBRA, 22, ás 15 horas.—(*Pelo telefone*).—Despertou grande interesse a segunda volta dos Campeões, organizada pelo União Foot-Ball Coimbra Club.

De manhã, realizou-se uma romagem ao cemiterio da Conchada, onde repouse o valoroso ciclista José Bernardo Ferreira. Nela tomaram parte numerosos desportistas e as «équipes» de ciclistas que entraram nas provas de hoje, tendo discursado o sr. Amadeu Rodrigues, director de «A Voz Desportiva».

O percurso da Volta era de 84 quilometros, sendo constituido por seis voltas á Conraria.

Em primeiro lugar, chegou á meta da Avenida Navarro, onde se encontravam muitos milhares de pessoas que delirantemente o aplaudiram, José Mara Nicolau do Sport Lisboa e Benfica, que ganhou a ta-

JOSÉ MARIA NICOLAU

ça José Bernardo Ferreira, tendo gasto no percurso 2 horas, 52 minutos e 10 segundos.

Colado ao vencedor, vinha Gualter Lopes, do União de Coimbra, que gastou mais meio minuto que José Maria Nicolau. E um minuto depois, chegou á meta Abilio Gil Moreira, do Sport Lisboa e Benfica.

Houve em seguida uma prova para fracos, de 42 quilometros de percurso, que foi ganha por José Maria David, de Montemór-o-Velho, ficando em segundo lugar José Maria de Oliveira, do Grupo Carritense (do concelho da Figueira da Foz), e em terceiro Artur Biscaia, do Gimnasio Figueirense.—(Correspondente).

A prova de 50 quilometros
inter-socios do Gimnasio Club

Conforme estava anunciado, realizou-se hoje com bastante animação a prova de 50 quilometros, inter-socios do Lisboa Gimnasio Club, que terminou com a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Dias Monteiro, com 1 h. e 38 m.; 2.º, Manuel Valeriano Gomes, 1 h. e 39 m.; 3.º, José Ferreira dos Santos, 1 h. e 50 m.; 4.º, Evaristo de Melo Fonseca, 1 h. e 51 m.; 5.º, Antonio Duarte Martins, 1 h. e 53 m.

Automobilismo

Iniciam-se depois de amanhã as provas de «O Volante»

Inicia-se depois de amanhã, no Porto, a Grande Prova de Resistencia e Turismo organizada pela revista «O Volante». De manhã, ás 9 horas, efectua-se a verificação e selagem dos carros pela comissão desportiva da Secção Regional do norte do A. C. P., sendo êsse serviço oficial feito na garage Ford, rua de Camões, 675, e não na garage Antero do Quental, como primitivamente tivera sido anunciado.

Depois de feita a verificação e selagem, os carros são conduzidos ao Palacio de Cristal, onde estacionam até ás 19 horas, que lhes será dada partida.

Os concorrentes da Grande Prova de Resistencia e Turismo sobem a 22, tendo-se inscrito ultimamente os srs. Armando Pombo, em «Ford» e Henrique Lerfeld, em «Opel». Além dêste valoroso corredor, o numeroso lote dos concorrentes agrupa outros volantes de reconhecido merito, entre êles dr. Eurico Serra, Palma de Vilhena, Antonio de Sousa Guedes e Eduardo Ferreirinha.

Partiu hoje para o Porto o automovel de «O Volante», onde seguem, além do director desta revista, como organizador, um redactor e um fotografo, encarregados da reportagem da prova. O carro vai equipado de um aparelho de T. S. F., da marca «Universal», oferecido e instalado pela firma Radio-Portugal, representante dêsses aparelhos no nosso país.

«Hand-Ball»

O Sporting venceu o Avenidas por 6-1

Com grande entusiasmo prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de Lisboa de «hand-ball».

Os jogos da terceira jornada decorreram com grande regularidade, havendo apenas de sensacional a brilhante vitoria que o Sporting alcançou sôbre o Centro Desportivo das Avenidas.

Os leões jogaram admiravelmente e o resultado 6-1 traduz claramente a vantagem que o Sporting exerceu durante grande parte da partida.

O Club do Campo Grande foi o primeiro a marcar, beneficiando de um livre que Filipe transformou.

O Avenidas estabeleceu o empate com um remate de longe, entrando a bola pelo anglo esquerdo da balisa.

A poucos minutos do intervalo o Sporting fez passar o marcador para 2-1.

No segundo tempo, os leões dominaram largamente, tendo obtido mais quatro bolas, respectivamente por intermedio de Barros, Martins e Salazar Carreira.

Os vencidos esforçaram-se por atenuar a derrota, especialmente o guarda-redes, que fez um bom lugar. As seis bolas que sofreu não tinham defesa.

Nos vencedores Filipe, Salazar Carreira, Ildo e Martins, foram os melhores elementos.

Em segundas categorias, o Sporting bateu o Avenidas, por 6-2 e em categorias de honra, o Lisbonense empatou com a Academia Recreativa, por 0-0. - *J. S.*

"Lawn-Tennis"
Torneio Internacional

Começou ontem, no Sporting, um torneio de «tennis», entre portugueses e espanhois. Apesar da Espanha não nos ter enviado os seus dois melhores jogadores, não se pode esconder a inferioridade absoluta dos portugueses nas duas partidas já efectuadas. A proposito, diremos que a Espanha acaba de ser eliminada da «Taça Davis» pela Italia. As melhores «raquettes» espanholas não conseguiram resistir a fortissima «équipe» da Italia.

No «court» do Sporting, ontem, o espanhol Boter venceu o português Aniceto Silva por 6-2, 6-2 e 6-4. Este resultado denota a facilidade com que Bater se desembaraçou de Aniceto, de quem esperavamos mais, dada as qualidades que este jogador tem revelado.

O capitão da «équipe» portuguesa Castro Pereira, por sua vez, foi vencido por Flaquer por 6-1, 6-1 e 6-2. Apesar de Castro Pereira ter oferecido uma certa resistencia, o resultado não deixa de ser significativo...

Os portugueses vencem
os espanhois

O par português Casanova-Vasconcelos venceu o par espanhol Boter-Flaquer por 6-2, 6-2 e 7-5, obtendo assim para Portugal a primeira vitoria, neste torneio peninsular.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UM JORNALISTA

O almoço
de homenagem
a Reynaldo Ferreira

Foi uma tocante e sincera festa de camaradagem o almoço, que em honra do brilhante jornalista Reinaldo Ferreira, se realizou esta tarde, no restaurante Tavares. A' volta das mesas viam-se mais de cinquenta figuras, do teatro, do jornalismo e do fôro, sentadas sem protocolo. Apenas, no lugar de honra, foi dada a presidencia ao sr. dr. José Pontes, como um dos mais velhos jornalistas presentes, que tinha á sua direita o homenageado. Muitas senhoras, que nos lembre: D. Emilia de Oliveira, D. Beatriz Costa, D. Luiza Satanela, D. Maria Brandão, cuja graça rivalizava com as flores de primavera, que animavam o repasto, e que foram, carinhosamente, saudadas. Outros nomes — que raro vão a estas festas de espirito, e que por isso convem aqui destacar: dr. Alfredo Cortês, Assis Esperança, Oscar de Freitas, Inspector Geral dos Teatros, que chegou a meio para abraçar o autor do «1808», Robles Monteiro, Esculapio — e muitos mais, que é impossivel citar, para dizermos como decorreu, sincero, vivo e animado, sem exibicionismos de consagração *á fortiori*, este almoço, onde perpassou na melhor eloquencia dalguns camaradas de Reinaldo Ferreira — a vida, a obra, e a alma, daquele que é um dos melhores, dentre nós, que hoje fazem jornalismo em Portugal. Belo Redondo leu a correspondencia. Volumosa. Telegramas expressivos. Cartas de felicitações. Nomes que assinaram: D. Palmira Bastos, D. Viriginia Vitorino, Eduardo Schwalbach, dr. Ramada Curto, dr. Afonso Lopes Vieira, Manuel Maria Coelho, dr. Norberto Lopes, Antonio Pinheiro, Ricardo Covões, Brito Aranha, Rocha Martins, etc.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. José Pontes, em plena vibração de entusiasmo e sinceridade, que traçou o perfil nervoso, empolgante, de Reinaldo Ferreira, como jornalista.

Evocação dos seus primeiros tempos de «reporter», na «Capital», onde os dois trabalharam. Quasi todas as frases foram sublinhadas com aplausos. Julião Quintinha, escusando-se ao brinde, saudou em Reinaldo Ferreira, o filho do povo, que o talento e a honestidade levaram á vitoria. Mario Duarte foi expressivo e caloroso.

O sr. Antonio Certima falou em nome da geração que fez a guerra, e foi eloquente, e, por vezes, comovente. Norberto de Araujo, nosso querido camarada, como presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, fez um brilhantissimo discurso, coroado de longos aplausos. Usaram ainda da palavra Mario Mendes, dr. Campos Coelho, que elogiou, calorosamente, a imprensa, destacando as qualidades morais de Reinaldo Ferreira, Belo Redondo, dr. Mario Monteiro, Luna de Oliveira — e, por ultimo, o homenageado, que teve a eloquencia da sinceridade e da emoção.

O nosso camarada Artur Portela representava o nosso director sr. dr. Joaquim Manso, ausente, e Pedro Bordallo, da Renascença Grafica.

Assistencia ao almoço de homenagem a Reynaldo Ferreira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha, D. Cristina de Faria e Melo (Cadora) e D. Camila Varennes Mon' 'ro.

Casamentos

Pelo sr. João Jorge Felizardo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Noemia da Costa Pereira, filha da sr.ª D. Alice da Costa Pereira e do sr. Alvaro da Costa Pereira, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

A Caridade

No Grcmio Literario

Pelo grande numero de mesas que já estão marcadas, tanto para «mah-jong» como para «bridge» e «bluff» para o «chá de caridade» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito nos terraços do Gremio Literario, á rua Ivens, na tarde do dia 25, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecão e Amparo de Santo Antonio, tudo nos leva a crer que será ali que nessa tarde tudo que de melhor conta a nossa sociedade dará ponto de reunião.

Em São Carlos

Prosseguem com toda a actividade os preparativos do sensacional concêrto de caridade cujo produto se destina a favor da luta contra o cancro, que na noite de 31 do corrente se realiza no teatro de S. Carlos, organizado pela distinta cantora amadora sr.ª D. Josefina Lagos, no qual tomará parte uma orquestra de amadores, sob a regencia do ilustre maestro sr. D. Pedro Blanch.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone Belem 545, residencia da sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, secretaria da comissão de senhoras que angariam donativos para a luta contra o cancro.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

O Palacio Hotel, do Estoril, vai de dia para dia marcando como ponto de reunião, sobretudo á hora do almôco, hora em ali se reune, aos domingos, tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Ultimamente, chegaram ao Palacio Hotel, entre outras pessoas, as seguintes:

Lady Cruise, Hanry Simon e esposa, A. Henry Jinman, Leo Littner, Horac' Echivarrieta, engenheiro Castro, Gibson McLagan e esposa, mrs. Beadle, mrs. Rose H. Skjold, Hamilton Law e esposa, mrs. Lowndes, Comandante Gilbert, major The Hon, mrs. E. Cavendish, dr. Oswald Rayner, Percy Harold Flim, Cedric Alston, Perkins e esposa, Eduard Benliau e esposa, Carlos Figueira, comandante E. H. T. Hubbard e esposa, Tomaz Dunlop Mc. Guffie, Salvador Corrêa de Sá (Asseca), Lione de Pontgiban', Bartolomeu Perestrelo, Richard Jeau Denis, Eduard Londdale, D. Henrique Burnay de Verda (Mairos), etc.

Em viagem

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa, vindo de Braga, o major sr. Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Coimbra a sr.ª D. Paulina Clemente Pinto.

—De regresso do estrangeiro, á sua casa no Porto, está em Lisboa o sr. Barão de Pombeiro.

Doente

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Maria Aida Alves e D. Amelia Coelho, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Manuel Bento de Sousa e Abel Dias, tendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital retiraram as sr.as D. Maria Rousse! Loureiro, D. Ermelinda da Silva Ferreira, D. Rosa Barajas Garcia, e os srs. Fortunato Lopes Carvalho, Antonio Pereira Carvalho, Simplicio Paes Vieira, Guilherme Silva, Albano dos Santos e dr. Antonio de Carvalho.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

CASA CONDEIXA

A 28 do corrente

400.000$00

Bilhetes e fracções aos preços correntes.

A 11 DE JUNHO

3.000.000$00

Bilhetes a ..... 800$00
Meios a ..... 400$00
Quartos a ..... 200$00
Decimos a ..... 80$00
Vigesimos a ..... 40$00
Cautelas a 2$00 ..... 1$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa

211 — Rua do Arco Bandeira — 211

(Proximo ao Rocio)

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta

PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA

Rua do Ouro, 36 Tel. 20244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de João Augusto, ex-assentador de Distrito, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1412, reformado n.º 1126, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Conceição Gomes Mendes.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de Maio de 1932.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central (a) Manuel Bar... ...

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

Blue Star Line

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 24 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

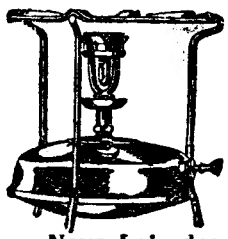
Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Tem á venda para a lotaria que se realiza a 28 do corrente e cujo premio maior é de

400.000$00

bilhetes e fracções aos preços correntes.

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO

3.000.000$00

Bilhetes..... 800$00
Meios a..... 400$00
Vigesimos a..... 40$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Coimbra por ocasião das Festas da «Queima das Fitas»

Nos dias 22 a 27 de Maio de 1932

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 7 de G. V., vendidos para oimbra nos dias 21 a 27 do corrente, são validos, para regresso, até ao dia 30, sem prejuizo do prazo de validade fixado na referida tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

NELSON LINE

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Patriot,** em 1 de Junho.
Highland Monarch em 15 de Junho.
Highland Chieftain em 29 de Junho.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Chieftain,** em 6 de Junho.
Highland Princess, em 20 de Junho.
Highland Brigade, em 4 de Julho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar**
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A actualidade internacional

stados Unidos, Rnssia e Japão

enigmatico e temeroso Oriente tinua a ser origem de toda a especie preocupações politicas e diploma-s. A ameaça japonesa conseguiu, smo, que no Senado norte-ameri-o se esboçasse uma sorrente que coniza o reatamento de relações a Russia como meio de reduzir mperialismo da grande nação arela.

ssim, o senador pela California— ado colocado junto ao Oceano Pa-co e especialmente interessado em ter a expansão niponica—que dá o nome de Johnson, vê aumentar stantemente o numero de colegas s que concordam com a aproxima-entre Nova York e Moscovo.

Este acontecimento, além do seu pecto externo, poderia influir, fa-avelmente, na pavorosa crise in-na dos Estados Unidos. E' que a ssia — segundo opina Johnson — n necessidade de milhares de mi-es de dolares de artigos de toda a lem a executar por operarios ame-anos, «sendo idiota, sob o ponto vista economico, que a America r si propria se exclua de um co-rcio do qual pode recolher faceis ros».

«Em segundo lugar — prossegue o nador—o Japão apoderou-se já da ndchuria e de uma parte da Mon-lia. Verifica-se, nos ultimos tem-s, um movimento de tropas dos is lados dessas fronteiras. Uma fais- provocará a explosão. Julga o Ja-o que o esmagamento da Russia ria aclamado pelo mundo inteiro. s porque se torna conveniente uma anifestação por parte dos Estados nidos. Ela teria o merito de desfa-r tal ilusão. Não queremos uma no- guerra mundial. Se o Japão sou-esse que careceria do nosso apoio oral numa tentativa sua de abater Russia, teriamos feito mais pelo seguramento da paz mundial que aticando qualquer acto isolado».

O livre, instrumento belico

O fraccionamento da Prussia Orien-l pelo celebre «corredor polaco» e existencia da cidade livre de Dan-ig, são a origem de uma permanen-tensão de relações entre a Alema-ha e a Polonia renascida.

Sobre o ardente tema têm-se escri-autenticas montanhas de livros, specialmente alemães, porque estes al suportam tais violações do terri-rio nacional. Um dos trabalhos mais otaveis no genero é da autoria de M. itram e os livreiros germanicos uti-zaram processos de reclame na ver-ade sugestivos.

Assim, uma livraria de Koenigsberg presentou a obra—que se intitula: Atenção! As tropas polacas atraves-aram, esta noite, a fronteira da russia Oriental!»—envolta num im-resso com o aspecto grafico de um espacho onde se lê:—«Telegrama or T. S. F.: A Prussia Oriental está endo invadida!». Ao lado, desdobra-e um amplo mapa da região respe-tiva, estando marcado o ponto pre-ensamente invadido pela Polonia.

Uma outra livraria da Silesia ado-tou um metodo analogo. Na sua montra vêm-se, sobre areia autenti-a, bonecos de papel que representam uma batalha regular entre polacos e alemães. Os primeiros, estão repre-sentados por um importante bata-hão de soldados, providos de canhões, de tanques de guerra, de metralhado-ras e de aviões. Pelo contrario, os alemães não passam de uns vagos e pouco numerosos soldados, escondi-dos dentro de uma trincheira. Assim se simboliza o desarmamento germa-nico. A batalha desenvolve-se em meio da campina em fogo, por entre a explosão de bombas e granadas. Produz-se o acontecimento em junho do ano proximo, na Prussia Oriental —conforme profetiza M. Nitram num dos capitulos da sua obra...

Seria caso para repetir... que reina a paz em Varsovia!

Um escandalo diplomatico

O assassino de Doumer deu origem, em França, a um desagradavel conflito diplomatico. Consistiu este em que o «Matin», no dia imediato ao do atentado, inseriu varias fotografias de membros do corpo diplomatico que ao Elyseu haviam ido apresentar condolencias, pondo na do embaixador sovietico o titulo seguinte:—«*Um que se deveria ter abstido*».

Tal facto representa uma falta de atenção sem precedentes para com um representante plenipotenciario. Não ha que apreciar nem o país que o embaixador representava nem o regime que o governa. O que preocupa é que, a repetirem-se os casos de agressão como o do «Matin», as relações oficiais de pais a pais pouco menos se tornariam que impossiveis.

O facto a que nos referimos, despertou o protesto do «Manchester Guardian», orgão tradicionalmente liberal da imprensa inglesa, sem quaisquer ligações que comprometam a sua independencia e senhor de uma categoria universalmente reconhecida:

«O incidente mais escandaloso, dentro da atitude da imprensa francesa, é certamente a publicação, na primeira pagina do «Matin», duma fotografia de mr. Dovgalevski, embaixador russo, tirada ao sair do Elyseu depois de apresentar as condolencias do seu governo. Essa fotografia é acompanhada da legenda:—«Um que se deveria ter abstido». Se se tratasse do embaixador de qualquer outro país, o chefe da policia teria feito apreender e destruir todos os exemplares do «Matin».

A prosperarem casos destes—e, já agora, podemos juntar ao caso do grande jornal parisiense o do artigo do sr. Salaverria no «A B C»—a profissão de diplomata passará a ser a menos desejavel...

A televisão

A televisão, ou seja a transmissão da imagem pelo eter, genial conclusão do prodigioso invento que já é a T. S. F., pode considerar-se um facto.

Assim, nas paginas de anuncios da imprensa americana, é corrente aparecerem avisos ao publico de que os aparelhos de televisão *Junior*, da Western Electric, se encontram á venda ao preço de 67 a 68 dollares. Corresponde este preço, em numeros redondos, a uns 2:000 escudos ou seja o preço dos receptores de radiotelefonia de tipo medio. Por seu lado, 6 boletins dos postos emissores anunciam que estes têm mantido regularmente os programas de televisão e as horas de emissão.

Encontramo-nos, pois, ante um facto consumado. Mas, a que principio cientifico obedece a televisão? Esclareçamos, de principio, tratar-se da transmissão a distancia não de imagens de objectos inertes, mas de coisas vivas, com movimento, que é na verdade o que interessa. Ora, quando a pupila retem uma imagem, a retina executa uma especie de decomposição desta em elementos infinitessimais, que uma impulsão dos filamentos nervosos da vista transmite ao cerebro. Sabido isto, aplicou-se este processo da Natureza á televisão, com o auxilio de um disco chamado de Nipkov. A acção deste disco cria em certo numero de elemeutos uma imagem, que assim é transmitida por ondas radiofonicas pelo posto emissor ao receptor. A cada um dos elementos decompostos, chama-se ponto, havendo casos em que se chega á emissão de 50.000 pontos luminosos os quais, reunidos, nos dão a imagem viva, animada, gritante. O segredo da operação reside na absoluta sincronização entre o aparelho que emite e o aparelho que recebe.

No entanto, o futuro comercial da televisão depende, ainda, como é natural, de inumeraveis aperfeiçoamentos. Mas a base cientifica está estabelecida e é quanto basta, por agora.

Os camponeses rus sos

Está ainda na memoria de todos os tragicos acontecimentos ocorridos na fronteira romena-russa. Aproveitando a congelação do Dniester, rio que marca, em certos pontos, a divisão dos dois paises, centenares de camponeses russos intentaram sair do seu país, por considerarem insuportavel a revolução agraria que, num sentido socialista-comunista, o governo dos sovietes realiza de harmonia com o plano quinquenal.

Tal tentativa de fuga do proprio país, foi assinalada por incessantes descargas de fuzilaria dos guardas vermelhos que vigiavam a mencionada fronteira e, nos gelos do Dniester, as autoridades romenas recolheram alguns mortos e bastantes feridos.

Sucede, agora, ter Staline assinado um decreto que marca uma transigencia do governo bolchevista ante esse estado de desespero dos camponeses. Por essa disposição, cada homem do campo poderá dispôr, em percentagem bastante consideravel do seu excesso de produção. Este facto, alem de estimular, no futuro, o crescimento da produção rural, deve, desde já, atenuar a penuria de produtos da terra que, segundo os relatos dos viajantes vindos da U. R. S. S., de modo sensivel se fazia sentir em grandes cidades como Moscovo, Leningrado, etc.

O contingente de cereais a adquirir pelos organismos de compra do Estado é reduzido em seis milhões de toneladas. Em contra-partida, os componeses poderão vender livremente o resto dos seus produtos, quer no mercado privado, quer nos grandes armazens e granjas colectivas.

Dentro da rigidez de processos observados no governo sovietico para conseguir a realização plena do plano acabamos de resumir é um documen- quinquenal, o decreto de Staline que to digno de sérias reflexões.

Epitafios norte-americanos

Herdaram os «yankees» dos ingleses, sua raiz etnica, aquele particular humorismo que, aqui na Europa, por vezes quasi se oferece incompreensivel. Manifesta-se esse ingenuo «humour» norte-americano nas coisas mais extraordinarias e menos aptas á ironia. Desta afirmação são exemplos dois epitafios publicados pelo importante jornal de Budapest «Pesti Hirlap». Apreciem os leitores o primeiro, que existe no cemiterio de Long Island, em Nova York:

Sob esta pedra repousa Annie Hawkins. Ela saiu do mundo, morta pela tristeza ao ver perdida a sua beleza lendaria. Mas ela a teria conservado se utilizasse o celebre sabão de H. J. Caster e Filho, de Nova York, City.

Temos, agora, outro exemplar de funebres epitafios... humoristicos:

E' sob este monumento que «mister» Joé Bernstamm gozará o eterno repouso. Actualmente, «mister» Bernstamm está ainda em plena actividade como chefe da bem conhecida firma Bernstamm e C., merceeiros celebres pelos delicados artigos que vendem a preços que desafiam toda a concorrencia.

E' nossa convicção termos levado ao conhecimento dos leitores o cumulo do humorismo!

NO COLISEU

O deslumbramento e a suprema arte dos bailados russos — Komarowa — O assombro das dansas gitanas de Carmen Granados — A admiravel coupletista Asuncion Muñoz e Moritz bailarino excentrico

A sinceridade e a espontaneidade das vibrantes ovações que o publico dispensou ontem á Grande Companhia de Variedades e Bailados Russos «Komarow», deram a justa medida do excepcional valor dos espectaculos actuais do Coliseu.

Com os bailados russos evocaram-se as companhias de Diaghilew, de Ana Pavlova, de Sascha Morgowa, que Lisboa conheceu, mas que nunca mais tornará a vêr pois que desappareceram, dando lugar á presente Companhia Komarowa, onde se encontram alguns dos melhores bailarinos e bailarinas, gloriosos companheiros de Pavlova e de Diaghilev.

Estes bailados vêm-se sob a mais profunda e deliciosa emoção.

O deslumbramento dos cenarios, a indumentaria faustuosa, os imprevistos efeitos de luz, a graça e a formosura das bailarinas, a musica de encantadas sugestões e o movimento ritmico, dominador e imperioso dos gestos e da dansa, fazem dos bailados Komarowa um conjunto ndescritivel de maravilhas absolutamente impossiveis de descrever...

Carmen Granados foi tambem freneticamente ovacionada. Não admira. E' dos mais raros temperamentos de artista que nos tem visitado. Limitamo-nos, por isso, a transcrever excertos, ao acaso, de criticos estrangeiros a seu respeito.

De Narcy Ducray, do «Excelsior»:

«Carmen Granados, a bailarina gitana é maravilhosa na realização dos seus bailados. Artista de talento, ela possui inquestionavelmente o fogo sagrado. Conquistou Paris.»

De Marcel Hauriac, acêrca da «Vida Breve, de Falla: «... autentica bailarina, essa que nos soube fazer sentir toda a febre pagica e selvagem que faz o encanto emotivo das tradicionais dansas ibericas. Ela é ritmo incarnado, um ritmo alucinado, aspero violento e feroz, como a propria alma da raça dos gitanos... é um espantoso espectaculo vêr dansar esta gitana de pura raça que é Carmen Granados...».

De M. Daubresse, da «Chronique Musicale»: «... uma bailarina formidavel... toda espontaneidade, a mais das vezes, dir-se-á que improvisa, mas com que fogo, que chama, que sentido agudo do ponto em que a volutuosidade e a morte se confundem num minuto supremo, tão pungente que o seu ser sucumbe, radiando felicidade...».

Muitas e muitas mais criticas poderiamos transcrever, exaltando o genio coreografico de Carmen Granados. O melhor, porém, é o publico verificar.

Com esta companhia exibem-se a grande coupletista Asuncion Munoz, que tão aplaudida foi tambem ontem, e o extraordinario Moritz, o mais assombroso bailarino excentrico que nos tem visitado.

Os preços são popularissimos, visto que ha camarotes desde 15$00, fauteuils desde 6$00 e a geral a 3$50.

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. **Rossio, 74, 1.º**

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Não hesitem: O mais alegre espectaculo é o do

APOLO

com

A PASTILHA DO AMOR

Sempre ás 9 3|4

4$00

MENSAIS

Desde este preço ha lindos candieiros para electricidade, a prestações. Instalações electricas Electro Conservadora. Rua do Crucifixo, 19, 2.º Telef. 2 7914

Tinjam em casa com as famosas tintas

ARTI

DEPOSITARIO GERAL:

José Nunes Coelho

RUA FRANCISCO SANCHES, 112 a 120

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Rapaz ou Rapariga?
Amanhã grande estreia
DE CORPO E ALMA
com CHARLES FARREL
e ELISSA LANDI

ULTIMAS NOTICIAS

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
DOIS NUM AUTOMOVEL
Terça-feira, 24 — Um novo filme
UM HOMEM FELIZ
com KATE DE NAGY
e JEAN MURAT

Um bom cartaz

uma boa casa

e uma corrida regular

(Pelo telefone)

Ainda ha «aficion» suficiente para encher o Campo Pequeno, quando o tempo é propicio e o cartaz promete, como o de hoje, em que aparecem duas figuras de primeira fila, Nuncio e Marcial, e o nome de «ganaderos» de confiança: os irmãos Infante da Camara.

Nas cortezias surgem três cavalos montados por portugueses, Nuncio, Castelo e Aguilar e, além disso, os dos picadores de Lalanda. Marcial, ao entregar a farpa a Nuncio, ouve muitas palmas.

O primeiro de Infante recebe um ferro de Nuncio, depois de algum trabalho. Entre o primeiro e o segundo ferro sôa o impertinente chocalho e vê-se que sem razão, porque a segunda farpa tem a marca de Nuncio.

Outro ferro sem brilho, porque o touro não colabora, e um curto que se aplaude— e sai um jogo de cabrestos em miniatura.

Para o segundo toiro, vem Luciano Moreira, que é saudado pelo homem do chocalho, que tenta sem resultado uma gaiola, cravando depois um par. Custodio Domingos crava tambem um par a quarteio.

Luciano repete a façanha e Custodio tem um bom par.

Manuel dos Santos manda tocar, mas Luciano insiste e deixa meio par no bicho.

O terceiro toiro é para Soares Castelo, que crava um bom ferro. O bicho, que é bravo e tem bom pé, apresenta-se com a haste direita quebrada, mas não dão por isso ou fecham os olhos...

Castelo tem mais dois bons ferros compridos, um curto aplaudido e outro enorme.

E' a primeira ovação grande da tarde, que se repete ao ser o cavaleiro chamado á arena.

O quarto é para Marcial, que tem uma boa série de veronicas. E saem os picadores, tomando o touro três varas. Marcial pega nas bandarilhas, crava um grande par a quarteio e outro que entristece o touro.

Depois de um terceiro par, Lalanda agarra na muleta, dando alguns passes bons e sofrendo um desarme. Pega noutro trapo e, depois de uma breve «faena», toca os «pitones».

E assim termina a primeira parte, sem nada de notavel.

Abre a segunda parte um toiro para Aguilar, que brinda ao sr. Segurado e crava o ferro depois de numerosas voltas ao redondel.

Um segundo ferro melhor e outro ainda melhor, que o publico aplaude. O quarto ainda aquece mais a assistencia.

Aguilar tem um grande ferro curto e a ovação é de respeito, como num outro curto que se lhe segue.

O sexto toiro é para Marcial que dá uma serie de «veronicas», desajudado pelo bicho.

O toiro acode para três varas, mas o picador precisa de tomar um fortificante... Assim não podem os touros mostrar o que valem.

A «faena» de muleta de Lalanda é vulgar, mas a culpa não é só dele. Em todo o caso, não se justfica a intervenção do chocalho, contra a qual o publico protesta e muito bem.

O sexto toiro é dos que acreditam uma ganaderia. Dizem os «aficionados» que esta época não entrou melhor no Campo Pequeno.

Os dois primeiros ferros de Nuncio, nada valem. O primeiro curto, porém, levanta a praça, não lhe ficando atrás o segundo e ultimo.

Em homenagem ao toiro, Lalanda desenha algumas veronicas, terminando por «marcialinas». Com a muleta Marcial domina o toiro, ajoelhando-se e tocando-lhe os «pitones» entre clamorosa ovação.

E da lide do oitavo não vale a pena falar.—EL TERRIBLE FELIX.

PETROLEO HAHN
contra a queda de cabelo

INAUGUROU-SE HOJE EM SETUBAL

com a assistencia do chefe do Govêrno

o Congresso das Misericordias

SETUBAL, 22—(*Pelo telefone*)—A's 15 horas, chegou a Setubal o sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo sr. general Vicente de Freitas, chegando pouco depois o sr. ministro da justiça. Foram recebidos no edificio da Camara pelo governador civil e oficialidade do regimento de infantaria 11.

Os visitantes dirigiram-se ao salão nobre dos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão, a que presidiu o chefe do govêrno, secretariado pelo sr. general Vicente de Freitas, governador civil e tenente Moreira de Carvalho, comandante da policia.

O sr. Joaquim Lança declarou que o sr. ministro do Interior, que não poude comparecer, o encarregara de apresentar os seus cumprimentos ao chefe do govêrno.

E posseguiu:

«O sr. presidente do ministerio representa uma fôrça que é o exercito, o qual, por sua vez, representa a ordem, a tranquilidade e a obra da ditadura. Tem sido êle o orientador dos destinos do país com uma alta visão, e com inteligencia.

Tenho prestado sempre as minhas homenagens á ditadura militar, a qual não terminará tão cêdo a sua missão.

Não importa estar em via de ser submetido á apreciação do país um novo estatuto politico.

Uma coisa é fazer uma constituição, outra entregar os destinos da ditadura, que ainda não terminou a sua missão e não cumpriu ainda integralmente o programa do 28 de maio».

Terminou saudando o chefe do govêrno como garantia da ordem e da tranquilidade do nosso país.

O sr. general Domingos de Oliveira disse, em resposta:

«Cumpre-me agradecer as saudações que me foram dirigidas, a mim e ao sr. presidente da Republica que, por doença subita, aqui não poude vir.

As palavras do sr. governador civil calaram bem no meu animo. Sobre o novo estatuto nada tenho a acrescentar ao que êle disse, a não ser que a missão do exercito não terminará com a apresentação da nova Constituição.»

Pediu, por fim, que todos discutam com serenidade êsse documento, pondo de parte todas as paixões para que não venha a perder-se o movimento de 28 de maio.

No Asilo Bocage

O Congresso das Misericordias inaugurou as suas sessões no edificio do Asilo Bocage.

A presidencia foi assumida pelo chefe do govêrno, secretariado pelos srs. ministro da Justiça, governador civil e general Vicente de Freitas.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Paula Borba, que disse, entre outras coisas:

«A Misericordia de Setubal sente-se desvanecida por vêr aqui reunido o terceiro Congresso das Misericordias.

As Santas Casas, como o bom povo as crismou, vão mais uma vez reunir os seus representantes. Esses homens que, desinteressadamente, vêm dando o maximo da sua inteligencia na administração das Misericordias reunem para melhor estudarem a forma de desfazer arestas que prejudicariam o seu funcionamento. Desejam a criação de melhoradas formas para continuarem a sua missão e de novas modalidades de assistencia e aperfeiçoamento das que já se praticam.

E' do conhecimento publico que a hospitalização, excepto em Lisboa e Coimbra, é feita, na sua quasi totalidade, pelas Misericordias. São ainda elas que têm a seu cargo a maior parte de asilos para velhos e crianças e que garantem a existencia de albergues, lactarios, creches, sopas para pobres, etc. Desejamos a autonomia das Misericordias sem contudo o Estado abdicar do direito de fiscalização».

Preconizou a necessidade da criação duma federação de Misericordias para centralizar a assistencia hospitalar.

Ao concluir o seu discurso saudou a Imprensa, cuja colaboração pediu.

Seguiu-se o sr. dr. Silva Ramos, provedor da Misericordia de Lisboa.

Algumas passagens do seu discurso:

«Este Congresso não é, nem pode ser considerado um Congresso de assistencia publica. Falta-lhe, para isso, a comparencia de muitas individualidades que aqui dentro não têm lugar.

«E' porém alguma coisa mais nobre e elevada do que isso.

«Enquanto a grande massa popular residir nas actuais habitações, toda a acção da assistencia publica será de diminuto rendimento, e por demais dificil e cara.

«Os homens fogem do lar para caírem na taberna ou nas reuniões onde vão gritar a sua justa revolta com todas as consequencias do alcoolismo, do ocio e da «chômage».

«Para a rua vão as crianças que em casa se não sentem bem.

«O papel de provedor não pode hoje limitar-se simplesmente ao de administrador dedicado ou carinhoso distribuidor de esmolas.

«Ha Misericordias pobres em concelhos onde existem as mais ricas propriedades.

A' hora de fecharmos este relato está no uso da palavra o provedor da Misericordia do Porto, sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Lerroux falou

e o seu discurso

constituiu uma desilusão

MADRID, 22, ás 16 horas (Pelo telefone)—O assunto de maior actualidade é a decepção produzida em todos os sectores pelo discurso parlamentar do sr. Lerroux, acêrca do Estatuto Catalão.

Os jornais da direita e da esquerda consagram-lhe desenvolvidos comentarios, na sua quasi totalidade desfavoraveis.

«El Imparcial»—que se tem distinguido na campanha contra a autonomia catalã, e que diariamente escreve, em grandes letras vermelhas: «Muera el Estatuto!—comenta o discurso de Lerroux, dizendo que tanto na Camara como na rua se esperava que um caudilho erguesse a voz, opondo ás loucas pretensões catalãs o direito das restantes regiões a defender a integridade da soberania espanhola. Todas as duvidas foram desvanecidas pelas palavras do sr. Lerroux. Não ha oposição ao govêrno, por parte daquele que demonstrou estar isolado e sem perceber as aspirações do povo, bem diferentes das que formam o ambiente da politica actual. A Espanha não quere o Estatuto, nem nada que se pareça com êle. A Espanha quere ser uma e indivisivel. A parte mais eloquente do discurso do sr. Lerroux foi a demonstração « de que se está amanhando no Parlamento — continua «El Imparcial»—uma solução indesejavel para a maioria dos espanhois. A sua atitude incaracteristica, o seu pensamento indefinido e as suas palavras anodinas, provam o tacito assentimento a uma formula que repugna á consciencia patriotica do povo». E recolhe uma frase que simbolisa a decepção da opinião publica, após o discurso do chefe radical:—Porque é que os vendedores de jornais não apregôam o suicidio de Lerroux?

O proprio sr. Lerroux, informado dos comentarios adversos por parte das direitas e dos socialistas, disse:

—Não me admiram. Mas, ante as dificuldades que atravessa o govêrno, mais do que a propria Republica, e a transcendencia que estas podem ter na ordem publica, o dever de quem ocupa uma posição como a minha, é contribuir para o prestigio da autoridade.

«El Imparcial», no seu numero de hoje, diz que sr. Lerroux já não chegará á presidencia do Conselho de Ministros, primeiro porque o não deseja, e em segundo lugar, porque perdeu as simpatias de que gosava.

E esta afirmação parece confirmada pelos jornais da direita.

Resumo da impressão provocada pelo discurso do chefe radical: uma desilusão tremenda.—(Especial).

A viagem do «Do. X»

HORTA, 22.—O avião gigante "Do. X„ largou deste porto, com rumo directo a Vigo, ás 8 e 20, hora de Greenwich. A aeronave tem estado em comunicação com os postos da Companhia Marconi.

A Radio-Marconi comunica-nos mais o seguinte telegrama:

"De Ponta Delgada informam que o "Do. X„ passou ás 10 e 30, hora de Greenwich, com rumo a Vigo. Seguia tudo bem a bordo.

O naufragio do "Philippar"

PARIS, 22. — As Messageries Maritimes comunicam o seguinte telegrama recebido de Djibuti acêrca do naufragio do «Georges Philippar»: «O numero total de pessoas cujas noticias não foram ainda recebidas é de 54. Todo o correio postal está perdido». — (Havas).

Operarios soterrados

no fundo de uma mina

JOHANNESBOURG,, 22. — Dez europeus, auxiliados por cêrca de 30 indigenas, trabalham afanosamente, a 1.800 metros de profundidade e numa atmosfera de 32 graus, com o fim de salvar um grupo de cêrca de vinte indigenas que se encontram soterrados em consequencia de um desabamento de rochas no fundo da mina Robinson Desp.—(Havas).

A situação politica em França

PARIS, 22. — No jornal «Le Democratie», de Lyon, o sr. Herriot diz que lhe parece que a França raras vezes se encontrou numa situação tão séria como aquela em que se encontra hoje, tanto sob o ponto de vista interno como externo. As privações porque estamos passando — diz Herriot — não nos impediram de ouvir os discursos pronunciados no Reichstag pelo chanceler Bruning. O sr. Herriot persiste em crer que é necessario um govêrno forte apoiado numa grande maioria republicana. — (Havas).

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk
Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399—Alcantara